

## A ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Adriana da Silva Lima Faria<sup>1</sup>  
Deize Maria Auxiliadora<sup>2</sup>  
Joicimar de Sousa Melo<sup>3</sup>  
Maria do Carmo Lobo<sup>4</sup>  
Rita de Cássia da Silva Mendes<sup>5</sup>  
Zenaide Ferreira da Silva<sup>6</sup>

**RESUMO:** Este artigo tem como proposta apresentar um estudo sobre a arte na Educação Infantil. Para isso, optou-se pela pesquisa bibliográfica para uma pesquisa mais ampla sobre o tema. Sinaliza-se neste trabalho a necessidade de repensar como a arte está sendo apresentada às crianças na educação infantil.

**Palavras-Chave:** Educação Infantil. Artes. Infância.

**ABSTRACT:** This article proposes to present a study on art in Early Childhood Education. For this, we opted for bibliographic research for a broader research on the topic. This work signals the need to rethink how art is being presented to children in early childhood education.

**Keywords:** Early Childhood Education. Arts. Childhood.

---

<sup>1</sup> Graduada em Pedagogia pelas Faculdades Integradas Mato-Grossenses de Ciências Sociais e Humanas, Especialista em Educação Infantil e Alfabetização pelas Faculdades Integradas de Várzea Grande – FIAVEC.

<sup>2</sup> Graduada em Pedagogia pela Faculdade de Cuiabá, Especialista em Educação Infantil pela Universidade de Marília.

<sup>3</sup> Graduada em Pedagogia pelas Faculdades Evangélicas Integradas Cântares de Salomão, Especialista em Docência da Educação Infantil e Anos Iniciais Faculdades Evangélicas Integradas Cântares de Salomão.

<sup>4</sup> Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT, Especialista em Fundamentos da Educação Infantil pela Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT.

<sup>5</sup> Graduada em Educação Artística – Licenciatura Plena com Habilitação em Artes Plásticas pela Universidade de Cuiabá – UNIC, Especialista em Práticas do Ensino de Artes na Educação Infantil pelo Instituto de Ensino Superior de Minas Gerais - IESMIG.

<sup>6</sup> Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSSELVI, Especialista em Educação Infantil pela Faculdade INVEST de Ciências e Tecnologia.

## I. INTRODUÇÃO

Este artigo nasceu do interesse em verificar como a intervenção do professor na produção da arte-educação afeta diretamente a estrutura da brincadeira, seu potencial criativo, incentivando o desenvolvimento e a expressão da criança por meio, por exemplo, de materiais reutilizáveis.

O objetivo desta pesquisa é compreender como os materiais recicláveis podem ser utilizados para promover o desenvolvimento das crianças na educação infantil. Diante desse problema objetivo, surgem as questões de pesquisa: É possível que as crianças pequenas se expressem através da arte? É importante que o professor seja um intermediário em relação à produção artística da criança? Os materiais reutilizáveis promovem o desenvolvimento e a expressão da criança?

Para Ostetto (2011), arte na educação infantil significa “olhar, mexer, ouvir, ela expressa todos os sentimentos que se fazem no cotidiano” (OSTETTO, 2011).

A arte na educação infantil desenvolve habilidades para processar emoções e conhecimentos por meio de linguagens artísticas. A arte surge como um meio que expressa os sentimentos e pensamentos das crianças, desenvolve a capacidade de criar, inovar e experimentar.

A arte na educação infantil é, portanto, essencial para o desenvolvimento da criança, pois facilita e estimula a criança a vivenciar e vivenciar todo o material relacionado à arte. A arte na educação não se limita a momentos e atividades individuais.

Na educação infantil, a arte muitas vezes aparece em determinados momentos à sombra do conteúdo ensinado ou das técnicas e instruções para o exercício de determinadas habilidades (“pequenas obras” e “atividades artísticas”). Cada criança é um ser único. em seu ambiente familiar e desenvolve suas “especialidades”, personalidade e comportamento, que o acompanham ao longo de sua vida.

Uma criança, por outro lado, não precisa de alguém que apenas satisfaça suas necessidades fisiológicas, mas de alguém que cuide dela com amor, que lhe mostre constante atenção e amor. A convivência e a proximidade com pessoas emocionalmente conectadas criam uma sensação de conforto e segurança, o que é essencial para o desenvolvimento humano. Assim, o tipo de cuidado que uma criança

recebe de seus pais, ou a falta dele, certamente desempenha um papel importante no desenvolvimento da personalidade e das relações sociais de uma criança.

## 2. DESENVOLVIMENTO

### 2.1. A arte na história do Brasil: breve histórico

De acordo com Barbosa (2002) a palavra “arte” origina-se do origem latim “*ars*”, apresentando o significado de habilidade ou técnica humana, que pode ser empregada nas linguagens significativas e simbólicas.

No pensamento de Pillotto (2000) a concepção da arte na sociedade, atualmente, apresenta uma campo muito abrangente em relação as atividades sociais, econômicas, culturais e intelectuais, principalmente no ambiente escolar.

A história da arte no Brasil teve início no período dos jesuítas com o propósito de evangelizar os homens livres, assim como, a população indígena, com atividades que proporcionassem musicalidade, dramatizações e poesias. Mas, por outro lado, os jesuítas não levaram em consideração essa cultura já pré-existente.

A forma católica e europeia deu prioridade aos conhecimentos na literatura destacando as expressão “Belas Artes”, trazendo à tona a sedução dos sentidos.

Pillotto (2000) comenta que os jesuítas se assustaram com as expressões corporais, cantos e pinturas, além dos instrumentos de percussão dos índios, não levando em consideração, fazendo com que essa cultura se desfizesse.

Os jesuítas ensinavam mais a literatura do que as belas artes. Devido as belas artes estimularem mais os sentidos e na educação articulada pelos jesuítas, as disciplinas eram mais rígidas e somente um professor dava aula ao longo da atividade escolar (PILLOTTO, 2000).

No ano de 1759, os jesuítas foram expulsos, porém, a escola manteve o mesmo modelo rígido e preconceituoso em relação ao trabalho manual dificultando a extensão das artes plásticas e impedindo o avanço da educação pela arte.

Barbosa (2002) sinaliza que nessa mesma época aconteceu a reforma pombalina que ressaltava os aspectos educacionais (artes manuais, técnicas, entre outras).

Em 1800, na cidade de Olinda, no estado de Pernambuco, pertencente a região metropolitana de Recife, o escritor e jornalista Victor Hugo Azevedo Coutinho,

introduziu no currículo no Seminário Episcopal a introdução do desenho. Nesse mesmo ano, foi criada uma aula régia de desenho e figuras, nos quais tinham seus significados em códigos neoclassicistas de obediência, regradas de normas e regras pelos greco romanos.

Iavelberg (2016) aponta em seus estudos que D. João VI chegou ao Brasil e com ele houve várias transformações na cultura brasileira. Dentre elas, podemos citar a missão artística francesa composta pelos neoclassicistas. Os neoclassicistas, ingressaram no Brasil no período da história barroco jesuítico de Portugal e copilados pelos artistas brasileiros. Podemos averiguar que nas igrejas, os tetos haviam o estilo barroco, além de esculturas sensuais de Aleijadinho, mostrando não só as formas ornamentais, mas também sua expressividade.

De acordo com Subtil (2011) o D. João VI impôs padrões da arte europeia e, conseguinte, camuflou as primeiras tendências nativas da arte barroca e rococó. Posteriormente, foi substituída pelo formalismo neoclássico, afastando de vez as visões artísticas.

No Brasil, o barroco é considerado ‘menor’ e popular; e o neoclássico, uma concepção burguesa. O ensino neoclássico concretiza-se por intermédio de penosos exercícios formais e isso conferia certamente o caráter ‘maior’ e erudito à arte (SUBTIL, 2011, p. 244).

1771

Diante desse acontecimento, foi inaugurada a primeira academia real de desenho e pintura, escultura e arquitetura civil e posteriormente a Proclamação da República passou a ser conhecida como escola nacional de belas artes. Barbosa (2002) destaca que não obteve grande repercussão, a academia, na comunidade e diante disso, foi observada uma certa distância dos discípulos recrutados.

[...] foi observada uma acentuada distância entre a arte nativa, considerada como própria e tais modelos impostos e importados, marcando assim, o panorama artístico nacional. Tal panorama foi influenciado por todas as dimensões: escultura, pintura, música e arquitetura (BARBOSA, 2002, p.14).

Dando continuidade a história sobre a arte, no final do século XIX ao início do século XX, a disciplina de desenho, foi predominando a partir da qualificação para o trabalho e desenhos de aplicação imediata, conforme explicita Barbosa (2002).

Na Semana da Arte Moderna, em 1922 aconteceram várias transformações, desde a renovação cultural e o movimento da vanguarda. Assim, vários artistas consagraram suas modalidades de artes. Um outro ponto foi, a contestação dos valores

clássicos, o que resultou a renovação das arte brasileira como Di Cavalcanti e Oswaldo de Andrade Villa-Lobos (BARBOSA, 2002).

Segundo Barbosa (2002), no ano de 1947 surgiu os primeiros ateliers destinados as crianças como o propósito de expressar suas emoções sem as interferências dos adultos.

Subtil (2011) nos lembra que no período de 1930 a 1970, os desenhos eram enfatizados como ensinios da arte. No Golpe de 1964, regente pela ditadura militar, alguns professores foram perseguidos e as escolas experimentais fechadas, principalmente as de Educação Infantil. Somente poderiam participar com atividades sugestivas, aquelas que comemoravam atividades moral e cívica e religiosas.

Em 1970, o ensino da arte começou a aparecer em projetos específicos para crianças e adolescentes que eram envolvidos em suas potencialidades, habilidades e criatividade. Foi a partir de 1971, que a educação artística se tornou disciplina obrigatória nos currículos do Ministério da Educação e Cultura entre o primeiro e segundo grau.

Em 1971 foi intitulada a Lei nº 5.592/71 para modernizar a estrutura educacional da época, fixando não somente as diretrizes e bases. Essa Lei instituiu mais que duas aulas semanais de aulas de arte, não somente em atividades, mas também em fundamentação teórica e filosófica (DUARTE JUNIOR, 1991, p. 19).

Para Garcia e Lopes (2003) a arte na educação é de extrema importância, pois possibilita articular a aprendizagem e os conhecimentos afins. Podemos observar ao longo da história que a trajetória da arte, passou por inúmeras transformações sofrendo influencias de educadores, apoderando o legado de aprendizagem e conhecimentos.

## **2.2 O professor e a produção artística infantil**

Pontes (2011) comenta que a arte na educação infantil vem colaborar diretamente no desenvolvimento e expressão da criança, fortalecendo os laços para sua construção lúdica, potencial e criativa. A arte em crianças resgata todas as potencialidades, ou seja, na forma de pensar, agir, criar. É nela, que a criança interage com seu meio social através das expressões, comunicações e emoções. A arte faz essa relação dialética entre o verbal e não-verbal.

Gusso e Schuartz (2005) assinalam que a criança está descobrindo e explorando as coisas ao seu redor e aos poucos vão adquirindo precisão dos movimentos, e nada melhor que um professor na educação infantil para estabelecer essa ponte, propondo atividades com materiais recicláveis o que é chamado de “lixo limpo”, tais como: caixinhas de leite vazias, carretéis de linha, lã, retalhos de tecidos, tampinhas de refrigerante coloridas, garrafinhas de água, palitos de picolé, vários tipos de papéis, caixinhas de sapato, para estimulares brincadeiras e atividades variadas contribuindo para o desenvolvimento infantil.

A criança é então, um ser sociável que se relaciona com o mundo que a cerca de acordo com sua compreensão e potencialidades e, brinca espontaneamente, independentemente do seu ambiente e contexto. Por isso, quanto maior o número de atividades lúdicas inseridas nas atividades pedagógicas, maior será o envolvimento da criança com o conhecimento trabalhado (GUSSO e SCHUARTZ, 2005).

Almeida (2009) destaca que o professor de educação infantil deve, de certo, elaborar atividades que envolvam toda a percepção cognitiva e coordenação motora global da criança, utilizando material como: massinhas de modelar, tinta guache, pintar os dedos dentro do limite, pontilhar ondinhas com bolinhas de isopor, confeccionar cordões ou pulseiras de canudinhos, auxiliando-as em sua evolução da psicomotricidade.

Essas atividades além de fazer com que a criança adquira novas experiências, procura contribuir futuramente para que possam ser alfabetizadas. “A arte é importante na vida escolar da criança, pois ela contribui para um repertório cultural, histórico favorecendo a imaginação e a arte em criar, utilizando ferramentas como cores, formas, movimentos, ritmos, cenários” (COLETO, 2010, p. 12).

A educação infantil deve ser (re) pensada em função da criança e de sua idade, necessidades e interesses e não como vem acontecendo atualmente, visando apenas o objetivo escolarizante como por exemplo, a aprendizagem da leitura e escrita (MARINHO et al., 2007).

O trabalho mais importante a ser desenvolvido pelo professor com seus alunos/crianças seria o incentivo dos motivos que eles trazem. Cabe ao professor tornar o processo de aprendizagem incentivador, em si mesmo, levando as crianças a direcionarem toda sua energia e sua motivação no enfrentamento de seus fracassos, ou

até mesmo desafios propostos pela escola/instituição de educação infantil. O prazer virá não só da aprendizagem em si, mas também do sentimento de competência pessoal, da segurança e de suas vitórias (JOSÉ e COELHO, 1999).

A criança deseja ser amada, aceita, acolhida para que possa despertar para a vida da curiosidade e do aprendizado. O papel do professor é específico e diferenciado do das crianças. Ele prepara e organiza o micro universo onde as crianças brincam e se interessam. [...] A postura deste profissional se manifesta na percepção e na sensibilidade aos interesses das crianças que em cada idade diferem seu pensamento e modo de sentir e agir com o mundo em sua volta (JOSÉ; COELHO, 1999, p. 87).

Ferreira (2015) diz que a mediação do professor na educação infantil vem transcender como caráter pedagógico em sua versão de linguagem e expressão. O professor vai para além do processo ensino-aprendizagem, pois ele estimula e valoriza as diversas formas de expressão e criatividade da criança.

O contato com a arte faz-se pela mediação de um educador sensível, com capacidade de proporcionar situações que possam ampliar a leitura e compreensão do mundo e de sua cultura por parte da criança. Tendo como finalidade estreitar a relação entre Arte e o universo infantil, a criança passa a ter o conhecimento de Arte enquanto faz Arte. (FERREIRA, 2015, p. 9).

Proença (2004) concorda com Ferreira (2015) ao apontar que o professor da educação infantil deve ter a sensibilidade em perceber o que a criança está expressando, sejam elas em suas necessidades ou gostos tendo em mente que são as rotinas e as brincadeiras que iram apontar a necessidade de planejar de uma forma ou outra atividades cotidianas para as crianças.

Silva, Scheltz e Machado (2008) apontam dois documentos importantíssimos que destacam a importância da arte na educação infantil. Os Parâmetros Curriculares Nacionais de 1997 e o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI) de 1998. O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil, sublinha que as crianças obtém através das artes um melhoramento na capacidade de explorar, identificar e expressar sua espontaneidade, além de desenvolver o seu lado da psicomotricidade e da linguagem através do seu meio. Os Parâmetros Curriculares Nacionais propõem que as crianças na educação infantil venham adquirir novos conhecimentos e manifestações culturais através das danças, teatros, artes visuais, músicas.

A arte na educação infantil vem favorecer acesso a todas as possibilidades de expressão artística da criança seja ela na linguagem, no conhecimento e

na expressão corporal. Assim a criança passa pelo processo de pensar, sentir, agir e criar e construir novas experiências significativas, desenvolvendo assim um aprendizado (PONTES, 2001, p. 44).

Mello (2012) relata que o papel do educador como mediador na educação infantil se traduz numa relação de troca, confiança e afetividade. O educador vem proporcionar a criança o saber já construído e o que poderá vir à diante ao ser adquirido. “O papel do professor mediador apropria-se das técnicas, dos instrumentos e das superfícies diversas como recursos para despertar a criatividade e proporcionar o desenvolvimento gráfico da criança” (MELLO, 2012, p. 10).

### **2.3. A utilização de Materiais recicláveis**

Pontes (2001) sinaliza que a arte nas escolas e nas instituições de educação infantil reflete os princípios das linguagens não-verbais e verbais por meios de expressão nos sentimentos das crianças. E, é na escola em que ela, a criança, cria com a mediação do professor na produção artística, interfere diretamente na construção lúdica e no seu potencial criativo, favorecendo o desenvolvimento e a expressão da criança através de materiais reutilizáveis.

A conduta lúdica, na criança contribui intensamente para o desenvolvimento infantil e os materiais reutilizáveis vem propor essa dinâmica na arte como forma de expressar seus sentimentos e expressões.

A reciclagem, atualmente, é um modo de evitar danos catastróficos ao nosso planeta e reaproveitar os materiais que seriam descartados, é certificar uma nova possibilidade de recriar, inovar, de participar, fazendo com que a criança tome a consciência crítica (BERTOLLETI, 2008).

A utilização de materiais reutilizáveis na escola, pelo professor permite o convívio entre as crianças, estabelecer uma melhor relação com o outro, além de proporcionar a compreensão da natureza diferenciada, na medida em que constrói e elabora a consciência crítica e aplicável socialmente (WEISS, 1989).

[...] Através do brinquedo, a criança inicia sua integração social: aprende a conviver com os outros, a situar-se frente ao mundo que a cerca. A idéia do reaproveitamento de materiais descartáveis chega ao conhecimento da família, pela criança (WEISS, 1989, p. 110).



Através das atividades como recortar, criar, desenhar, rasgar, colar, pintar com materiais reutilizáveis, a criança constrói novos vocabulários. A arte cria e recria o imaginário da criança, possibilita o brincar, desenvolver novos significados, estabelecer novas possibilidades de aprendizagens num mundo lúdico e construtivo do processo de apropriação e novos conhecimentos (VALÉRIO, 2011).

Com a ludicidade se aprende a equilibrar as emoções e cria um ambiente prazeroso estimulando a aprendizagem. O lúdico é eminentemente educativo no sentido em que constitui a força impulsora de nossa curiosidade a respeito do mundo e da vida, o princípio de toda descoberta e toda criação (BORGES e NEVES, 2007, p. 18).

A arte com materiais reutilizáveis na escola possibilita na criança a manifestação de uma forma de comunicação e expressão peculiar, auxiliando não somente no seu desenvolvimento infantil, mas também no processo ensinoaprendizagem, (ALVES, 2008).

A construção de materiais reutilizáveis no ambiente escolar possibilita a criança se divertir com outras crianças e estabelecer um elo com o professor e com a própria comunicada que à cerca, além de proporcionar momentos agradáveis e integração social. Para Weiss (1998, p. 110) a idéia de utilizar os materiais reutilizáveis “chegam ao conhecimento da família pela criança”.

O reaproveitamento desses materiais reutilizáveis, aproxima a família com a criança, iniciando o recolhimento do material reciclável, isto é, que podem ser reutilizáveis na construção de brinquedos, além de despertar uma análise ecológica, valorizando o meio ambiente (BERTOLLETI, 2009).

A arte, portanto, não é ensinada, mas expressada. A criança procura seus próprios modelos sem que o professor interfira diretamente no seu processo criador. O professor é tão somente um facilitador de experiências, que proporciona ao ambiente necessário situações e materiais para o li vre desenvolvimento das crianças (PONTES, 2001, p. 34).

Alves (2008) comenta que é nos primeiros anos de vida é que a criança desenvolve sua personalidade, manias, condutas e comportamentos no ambiente em que vive, principalmente no ambiente familiar e é no ambiente escolar, que a mesma ir á desenvolver o seu processo de conhecimento através do lúdico, de várias formas em de expressar na linguagem verbal e não-verbal.

Na concepção de Borges e Neves (2007) na arte com materiais reutilizáveis, a criança acaba desenvolvendo a inteligência contínua em sintonia direta com os materiais de arte e de outras crianças em sua volta.

Para Zagone (2008) os materiais reutilizáveis, assim como outros em arte na educação infantil, vem proporcionar a criatividade e habilidade da criança. Pois, quando uma criança manipula, cria, inventa materiais como papel, pets, isopor, canudos, caixas, tampinhas de garrafa, latinhas, caixas de leite, fitilho, cartolina, tinta, terra, argila, massinha, água, cola, palitos, giz de cera, lápis de cor em variados suportes como o chão, a parede, o papel, ela acaba desvendando sua imaginação.

Os materiais reutilizáveis propõem as crianças interagirem com o meio em que vivem e se desenvolvem brincando e como consequência dessa ação, aprendem, internalizando experiências e aprendizados. Pode-se dizer que esses brinquedos confeccionados pelas crianças na educação infantil, estimulam a criatividade e, é uma ótima opção também para trabalhar a preservação do nosso planeta e o conceito de sustentabilidade, educando-as para um futuro melhor.

## CONCLUSÃO

1777

Atualmente, pode-se concluir que a arte com materiais recicláveis na educação infantil contribui para que a criança receba uma rica experiência na criação e produção de conhecimento, desperta expressões, sentimentos e emoções e uma compreensão crítica da proteção ambiental. e o meio ambiente.no nosso planeta de uma forma lúdica e interessante.

Contudo, por meio do educador infantil, é muito importante facilitar e estimular as descobertas das crianças nesse ambiente com materiais reutilizáveis que proporcionam momentos prazerosos e criam uma conexão entre os dois.

A arte na educação infantil consolida novos conhecimentos e desenvolve o aprendizado, enriquece sua cultura e valores e estimula a comunicação não verbal por meio de gestos e expressões que despertam o interesse da criança.

As questões norteadoras e os objetivos estabelecidos na proposta de pesquisa para a elaboração deste artigo foram necessariamente cumpridos, pois cada autor pesquisado respondeu a questões importantes sobre o assunto que propusemos, o que

contribuiu para nossa atuação como professora de educação infantil e como protagonista de novas atividades com as crianças através da arte.

## REFERÊNCIAS

ALVES, F. **Psicomotricidade: corpo, ação e emoção**. Rio de Janeiro: Wak, 2008.

BARBOSA, A. M. **Arte-educação no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, Debates, 2002.

BERTOLLETTI, V. A. **A arte de construir brinquedos com materiais reutilizáveis**. IX Congresso Nacional de Educação, III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia, 26 a 29 de outubro de 2009.

BORGES, C.J.; NEVES, L.O.R. **O lúdico nas interfaces das relações educativas**. Recriar.Artigo. V.i.n.4. 2007.